

## MIGRAÇÃO, EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO DE E PARA SETÚBAL NOS FINAIS DA IDADE MÉDIA

PAULO DRUMOND BRAGA  
Universidade de Lisboa

Na Idade Média o grau de sedentarização das populações não atingira ainda as populações dos nossos dias, sendo a mudança de residência algo de relativamente fácil<sup>1</sup>. Tal foi visível sobretudo após a Peste Negra, com os fenómenos de escassez de mão-de-obra, proletariado urbano e marginalidade. Passa-se de província para província, do campo para a cidade, de todo o lado para Lisboa<sup>2</sup>.

É assim que numa vila como Setúbal (cuja importância económica e social nos séculos XIV e XV é por demais conhecida, tendo sido objecto de análise na minha dissertação de Mestrado em História da Idade Média a apresentar à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), se vão encontrar pessoas de diversas proveniências, ou então sadinos que, tendo saído da sua terra natal, lá regressaram posteriormente, adoptando no nome designativos referentes ao local onde estanciarão<sup>3</sup>. São os casos seguintes, que tanto podem apontar para uma situação, como para a outra:

---

1. Cfr. Iria GONÇALVES, «Para o estudo da área de influência do Porto nos fins do século XIV», *Revista da Faculdade de Letras*, IV série, nº 2, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1978, p. 385.

2. Cfr. A. H. de OLIVEIRA MARQUES, «Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV» (= *Nova História de Portugal*, dir. do mesmo e de Joel Serrão, vol. IV), Presença, Lisboa, 1987, p. 32. Veja-se o caso estudado por Maria Ângela BEIRANTE, *Évora na Idade Média*, dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, exemplar mimeografado, Lisboa, 1988, pp. 247-257. Ou compare-se com outros da altura, não-portugueses: Jean FAVIER, *Nouvelle Histoire de Paris. Paris au XVe Siècle (1380-1500)*, Association pour la Publication d'une Histoire de Paris, Hachette, s.l. (Paris), 1974, pp. 62-79; Arlette HIGOUNET-NADAL, *Périgeux au XIVe et XVe Siècles. Étude de Démographie Historique*, Fédération Historique du Sud-Ouest, Bordéus, 1978, pp. 211-277; Jacques ROSSIAUD, «Crises et consolidations. 1330-1530», in *Histoire de la France Urbaine*, dir. de Georges Duby, tomo II (*La Ville Médiévale. Des Caroligiens à la Renaissance*), Seuil, s.l. (Paris), 1980, pp. 473-483.

3. Cfr. Iria GONÇALVES, ob. cit., pp. 386-387. Sobre a matéria leiam-se ainda dois outros trabalhos da mesma historiadora: «Amostra de antropofmia alentejana do século XV», in id., *Imagens do Mundo Medieval*, Horizonte, Lisboa, 1988, pp. 70-83, e «Antropofmia das terras alcobacenses nos fins da Idade Média», in ibid., pp. 105-118, bem como A. H. de OLIVEIRA MARQUES, «Para a História do concelho de Loulé na Idade Média», in id., *Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa*, Presença, Lisboa, 1988, pp. 159; Amélia AGUIAR ANDRADE, «Um Espaço Urbano Medieval: Ponte de Lima», Horizonte, Lisboa, 1990, pp. 152-163; Ana Maria RODRIGUES, «A população de Torres Vedras em 1381», *Revista de História Económica e Social*, nº 25, Sá da Costa, Lisboa, Janeiro-Junho de 1988, pp. 26-30.

PAULO DRUMOND BRAGA

NOME	DATA	FONTE
João Beirão	23-8-1339	A.N.T.T., Corporações Religiosas, Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1ª incorpor., m. 9, doc. 18
João de Évora	25-3-1341	A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso IV, liv. 4, ff. 77v-79; Odiana, liv. 8, ff. 65-69
João de Lisboa	13-7-1373	Descobrimientos Portugueses. Documentos para a sua História, publ. e prefac. por J. M. da Silva Marques, vol. III (1461-1500), Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1971, p. 132.
Gomes Eanes de Monte-mor	12-4-1384	A.N.T.T., Chancel. de D. João I, liv. 1, f. 8
	1397	Crónica do Condestabre de Portugal D. Nuno Álvares Pereira, prepar. do texto e introd. de A. Machado de Faria, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1972, pp. 196-197
Afonso Eanes de Évora	21-2-1384	Jorge Faro, Receitas e Despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481. Subsídios Documentais, Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 1965, p. 2
	1397	Crónica do Condestabre... pp. 196-197
	16-4-1397	António Baião, Alguns Ascendentes de Albuquerque e o seu Filho à luz de Documentos Históricos. A questão da sepultura do Governador da Índia. Memória, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1915, pp. 17-18
João Martins de Beja	22-12-1433	A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 18, f. 93
João de Coimbra	11-5-1440	A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 20, f. 82v
João de Elvas	14-10-1441	A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 2, f. 38v
	19-2-1448	Documentos Inéditos de Marrocos. Chancelaria de D. João II, publ. dirig. por P. M. Laranjo Coelho, vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1943, pp. 12-13
Fernão de Lamego	1472-1473	A.N.T.T., Odiana, liv.4, f. 150v; B.G.U.C., ms. 705, f. 65
João de Amarante	23-5-1476	A.H.S.C.M.S., Compromisso Primordial da Confraria de Nossa Senhora Anuñsiada da Villa de Setuval, ff. 67-69

Migração, emigração e imigração de e para Setúbal nos finais da Idade Média

NOME	DATA	FONTE
Pero de Vila Real	14-2-1477	A.N.T.T., Conventos Diversos, Ordem de Santiago, Convento de Palmela, liv. B-50-1, f. 19v
	26-10-1496	A.H.S.C.M.S., Livro dos beis eramcas da capela d Maria da Pipa, f. 247
Pero de Coimbra	4-1-1478	A.N.T.T., Conv. Div., Ord. de Sant., Conv. de Palm., liv. B-50-1, ff. 105v-106
Álvaro de Vila Franca	24-4-1487	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 20, f. 2v
Afonso Eanes de Aveiro	25-5-1490	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 13, f. 47
	22-7-1491	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 10, f. 156
Pero do Porto	19-4-1490	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 12, f. 161
	23-8-1491	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 11, f. 29
Pero de Santarém	22-3-1491	A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 9, f. 121v
	5-11-1492	A.N.T.T., Corporações Religiosas, Ordem de Santiago, Documentos Particulares, maço 4, doc. 13
	11-11-1496	A.N.T.T., Conv. Div., Ord. de Sant., Conv. de Palm., liv. B-50-3, ff. 108-109
	16-6-1497	A.N.T.T., Corpor. Relig., Ord. de Sant., Doc. Part., m. 4, doc. 19B
António do Porto	5-11-1492	A.N.T.T., Corpor. Relig., Ord. de Sant., Doc. Part., m. 4, doc. 13

Tratam-se aqui de deslocações a grande distância, que se verificam também um pouco por todo o país<sup>4</sup>.

Já menor margem para dúvidas nos deixam os casos de Gil Vasques, que um documento diz não ser natural da terra<sup>5</sup>, Rui Vasques, casado em Pedrogão Grande, e que na vila do Sado cometeu o crime de bigamia<sup>6</sup>, e Mestre Josepe, natural de Pinhel, que estanciava em Setúbal em 1491<sup>7</sup>.

4. Cfr. Iria Gonçalves, Para o estudo da área de influência...

5. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 16, f. 79v (doc. de 28 de Abril de 1471).

6. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 2, ff. 81v-82 (doc. de 25 de Abril de 1482).

7. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 11, f. 123 (doc. de 6 de Dezembro de 1491).

Visitas episódicas podem ser as de João Afonso Magriço, morador em Lisboa, e acusado de matar um homem em Setúbal<sup>8</sup>, Rodrigo Rameledo, natural de Évora, que matou um biscainho na vila do Sado<sup>9</sup>, Mem Gonçalves, igualmente residente em Évora, e que uma noite de S. João feriu um castelhano em Setúbal<sup>10</sup>, e ainda João Martins, morador em Alcácer, que em Setúbal assassinou João Vieira<sup>11</sup>.

Talvez mais duradoura, dada a distância que separa Setúbal do arquipélago da Madeira, tenha sido a estada de João Fernandes, madeirense, que na vila do Sado agrediu um seu conterrâneo<sup>12</sup>.

Setubalenses há igualmente que saem do seu local habitual de residência. Pero Eanes foi agredido em Alcácer<sup>13</sup>. Diogo Fernandes foi acusado de dormir com uma mulher moradora em Lisboa<sup>14</sup>. Em Lisboa igualmente vivia Estêvão Gil, com a mulher que raptara em Setúbal<sup>15</sup>. João Vicente recebeu um ofício (escrivania da coudelaria) em Abrantes<sup>16</sup>. Pero Fernandes foi morto em Leiria<sup>17</sup>. Branca Afonso era manceba de um frade de Tavira<sup>18</sup>. Vasco Pires Favacho e Catarina Rodrigues fugiram para a Madeira<sup>19</sup>.

De difícil definição são os casos de Diogo Gonçalves, morador em Setúbal, e que assassinou um requeredor das sisas e direitos reais de Tavira (o crime pode ter ocorrido quer numa quer noutra das localidades)<sup>20</sup>.

Para fora do Reino também se colhem alguns exemplos. Castela foi o local de fuga de Gonçalo Rodrigues Murzelo<sup>21</sup>, de Fernão de Aires<sup>22</sup> e de Álvaro Vasques<sup>23</sup>. António Gomes, beneficiado em Castela, era natural de Setúbal, de onde saíra por volta de 1478, regressando em 1492. Pedia então ao monarca autorização

8. Cfr. *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes ou a serviço de Portugal*, coord. de Sousa Viterbo, vol. II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1904, pp. 123 (doc. de 23 de Janeiro de 1450).

9. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 36, f. 83v (doc. de 30 de Janeiro de 1459).

10. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 22, f. 58 (doc. de 21 de Outubro de 1471).

11. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 21, f. 27 (doc. de 21 de Outubro de 1471).

12. Cfr. *Documentos Inéditos de Marrocos. Chancelaria de D. João II*, public. dirig. por P. M. Laranjo Coelho, vol. I, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1943, p. 144 (doc. de 6 de Agosto de 1484).

13. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 20, f. 115 (doc. de 12 de Maio de 1440).

14. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 16, f. 80v (doc. de 20 de Abril de 1471).

15. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 16, ff. 73-73v (doc. de 29 de Agosto de 1490).

16. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 12, f. 120v (doc. de 16 de Abril de 1452).

17. Cfr. *Documentos das Chancelarias Reais anteriores a 1531 relativos a Marrocos*, publ. por Pedro de Azevedo, vol. II, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1934, pp. 46-47 e 236-237 (docs. de 24 de Agosto de 1451 e 10 de Dezembro de 1454).

18. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 25, ff. 89-89v (doc. de 30 de Junho de 1489).

19. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 1, f. 150 (doc. de 2 de Maio de 1486), e liv. 19, ff. 138v-139 (doc. de 14 de Abril de 1487).

20. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 16, f. 72v.

21. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 19, f. 33; Odiana, liv. 4, f. 228v (doc. de 20 de Junho de 1439).

22. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 2, ff. 169v-170 (doc. de 23 de Julho de 1482).

23. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 15, ff. 105-105v (doc. de 31 de Julho de 1488).

para comprar casas e bens de raiz<sup>24</sup>. No repovoamento de Granada, conquistada aos Mouros em 1492 pelos Reis Católicos, participaram alguns setubalenses: Álvaro Gonçalves, escudeiro, e Fernando Afonso, lavrador<sup>25</sup>.

Outros destinos terão sido menos demandados: cerca de 1479, João Fernandes partira para Inglaterra e Bretanha, deixando em Setúbal sua mulher, Mécia Álvares, que em 1490 se voltara a casar, julgando-se viúva<sup>26</sup>.

Sabe-se que, pelo menos desde fins do reinado de D. Dinis, o desenvolvimento das relações comerciais com a Europa e o mercenarismo técnico-militar, fizeram afluir a Portugal numerosos estrangeiros, como Italianos, Catalães, Ingleses, Galeses, Flamengos, Alemães, Franceses, Castelhanos e Aragoneses. Boa parte destes indivíduos eram mercadores, a quem a Coroa portuguesa, para assegurar a sua presença nos nossos portos, privilegiava<sup>27</sup>.

Em 1439 o concelho de Setúbal queixava-se em Cortes que havia na terra falta de mantimentos, o que prejudicava tanto os moradores como os estrangeiros, que lá afluíam com produtos para vender<sup>28</sup>.

Passando á análise dos casos concretos, possuem-se informações sobre alguns castelhanos que residiram em Setúbal no séc. XV. João Garrido, assassinado na vila, antes de Dezembro de 1458<sup>29</sup>. Martinho, que vivia com Gomes da Serra, e que foi igualmente morto, por volta de 1468, certificano um marinheiro e um pescador, sob juramento, que ele não tinha parentes nem dívidas no Reino<sup>30</sup>. João Boço, que com sua mulher recebeu em enfiteuse, por parte do prior do convento

---

24. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 5, f. 32v (doc. de 11 de Maio de 1492). Sobre a matéria leia-se o artigo de José Marques, «Clérigos portugueses exilados e beneficiados em Castela Nova e Andaluzia nos finais do século XIV», *Revista de Ciências Históricas*, vol. IV, Universidade Portucalense, Porto, 1989, pp. 177-194.

25. Cfr. José Enrique LÓPEZ DE COCA CASTAÑER, «Portugal y Granada: presencia lusitana en la conquista y repoblación del reino granadino (siglos XV-XVI)», in *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, vol. II, Centro de História da Universidade do Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto, 1987, pp. 756-757.

26. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 13, ff. 146-146v (doc. de 9 de Agosto de 1490). Sobre a emigração portuguesa nesta altura, leiam-se as considerações de Oliveira Marques, ob. cit., pp. 44-45.

27. Cfr., sobre tudo isto, Henrique DA GAMA BARROS, *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*, 2ª ed., dir. por Torquato de Sousa Soares, tomo X, Sá da Costa, Lisboa, s.d., pp. 171-316; Virginia RAU, «Privilégios e legislação portuguesa referente a mercadores estrangeiros (séculos XV e XVI)», in id., *Estudos sobre História Económica e Social do Antigo Regime*, introd. e organiz. de José Manuel Garcia, Presença, Lisboa, 1984, pp. 201-225; OLIVEIRA MARQUES, ob. cit., pp. 40-44; Maria João Violante BRANCO MARQUES DA SILVA, *Aveiro Medieval*, Câmara Municipal de Aveiro, s.l. (Aveiro), 1991, pp. 51, 124-125 e 150. Maria Ângela BEIRANTE, ob. cit., pp. 259-260, recenseia inúmeros castelhanos, ingleses, franceses e genoveses vivendo na cidade alentejana. No mesmo sentido, João Pedro FERRO, «Para o estudo da população portuguesa medieval. O caso de Alenquer», *História*, ano XII, nº 122, Projornal, Lisboa, Novembro de 1989, p. 62.

28. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 2, f. 5; Odiana, liv. 6, f. 136v.

29. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 36, f. 131v (doc. de 12 de Dezembro de 1458).

30. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 22, f. 58 (doc. de 21 de Outubro de 1471).

espatário de Palmela, casas em Setúbal pertencentes à Ordem. Tendo cometido uma ilegalidade, foram as casas confiscadas por D. João II, em 1484<sup>31</sup>. Maria Lopes, presa sob a acusação de prostituição, foi julgada e condenada segundo o que estava prescrito nas Ordenações. Casando, requereu e obteve perdão régio, em 1486<sup>32</sup>. João de Valladolid, homem do almoxarifado régio de Setúbal, nomeado em 23 de Abril de 1483<sup>33</sup>, e que veio a fugir para Castela, consigo levando dinheiro das rendas de Alcácer do Sal. Por essa razão o removeu D. João II das suas funções<sup>34</sup>. João de Ortega, que trabalhava como carcereiro em Setúbal, soltando presos contra subornos<sup>35</sup>.

Há ainda dados sobre um galego (João Galego, espingardeiro, perdoado em 1490 de ter tido uma manceba teuda e manteuda)<sup>36</sup>, e um andaluz (Diogo Afonso, natural de Sevilha, que em Setúbal cometeu o crime de bigamia)<sup>37</sup>.

Os dados que se tem sobre a comunidade castelhana em Setúbal são escassos. O estado de guerra aberta ou latente, e o facto de os contactos se fazerem preferencialmente por via terrestre, dificultaram a formação de uma autêntica colónia, o que não quer dizer que de norte a sul não tenham vivido sempre imensos Castelhanos<sup>38</sup>.

Oriundos da Biscaia, eram os irmãos Pedro e Gonçalo Biscainho. O primeiro estava em Setúbal em 1458 ou um pouco antes, quando em rixa o feriu mortalmente o eborense Rodrigo Remelado. Este veio a ser perdoado, sendo uma das razões invocadas o facto de o assassinado não ter mais parentes em Portugal, salvo o dito irmão, que o não quis acusar<sup>39</sup>.

Os Alemães, sobretudo os da Alta Alemanha, detectam-se desde o séc. XIV em Portugal. Dedicavam-se às actividades marítima e artesanal, e receberam vários privilégios de Afonso V<sup>40</sup>. Em Setúbal encontrei dois: em 1464 Jorge Alemão foi ferido na vila, vindo a falecer, mas antes perdoou ao agressor<sup>41</sup>. Em 1495 o almoxarife da Ordem de Santiago mandou dar de sesmaria uma «augua» localizada no temro de Alcácer a um morador em Setúbal, João Gonçalves, «genrro do alemão»<sup>42</sup>. Evidentemente que se fica sem saber quem seria esse tal alemão.

---

31. Cfr. A.N.T.T., Conventos Diversos, Ordem de Santiago, Convento de Palmela, maço 2, doc. 51 (doc. de 1 de Junho de 1484); liv. B-50-2, ff. 26-26v (doc. de 4 de Julho de 1484).

32. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 1, f. 26v (doc. de 6 de Fevereiro de 1485).

33. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 6, f. 47v.

34. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 16, f. 1v (doc. de 30 de Março de 1490).

35. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 13, f. 89 (doc. de 15 de Junho de 1490).

36. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 13, f. 40v (doc. de 27 de Maio de 1490).

37. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 9, ff. 62v-63 (doc. de 23 de Fevereiro de 1491).

38. GAMA BARROS, ob. cit., pp. 299-316; OLIVEIRA MARQUES, ob. cit., p. 44.

39. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 36, f. 83v (doc. de 30 de Janeiro de 1459).

40. Cfr. A. H. de OLIVEIRA MARQUES, *Hansa e Portugal na Idade Média*, s.n., Lisboa, 1959, pp. 145-160; id., *Portugal na Crise...*, pp. 43-44.

41. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. Afonso V, liv. 8, f. 2v (doc. de 8 de Fevereiro de 1464).

42. Cfr. A.N.T.T., Conv. Div., Ord. de Sant., Conv. de Palmela, liv. B-50-4, ff. 16v-18.

Temos ainda alusão a um inglês, João «Hoatjs», que em 20 de Maio de 1490 foi privilegiado, por se saber ser ele morador em Setúbal, aqui casado e possuindo bens, e, sobretudo, por em suas «casas» albergar estrangeiros que ao Reino vinham, trazendo mercadorias<sup>43</sup>.

Os Ingleses começaram a fixar-se em Portugal sobretudo a partir das alianças luso-britânicas de D. Fernando e D. João I, e foram muitas vezes privilegiados pela Coroa<sup>44</sup>. O caso que aponte é muito curioso, pois refere-se a um estrangeiro que trabalhava preferencial ou exclusivamente para estrangeiros<sup>45</sup>.

Caso diferente é o de João de «Lavarique», trazido ainda jovem da Irlanda pelo pescador setubalense Afonso Vasques. <sup>L</sup> morte deste, sua viúva, Isabel Vicente, continuou a criá-lo, para o casar e honrar, até que ele foi morto no Sado, em 1471, por um pescador que agredira. Afonso V perdoou o assassino, sob o pretexto de que o morto não tinha pai nem mãe, nem dívidas no reino, e Isabel Vicente o não quisera acusar<sup>46</sup>.

Detectou-se um único caso de naturalização: em 1490 D. João II tomou o valenciano Diego Diniz, residente em Setúbal, natural do Reino, dando-lhe licença para aqui poder tratar, vender, comprar e desempenhar officios régios e concelhios<sup>47</sup>.

Pode-se concluir, em termos muito gerais, que Setúbal deve ter funcionado desde cedo como zona de forte atracção populacional, comparável, pelo menos em 1527, a todos os outros grandes portos portugueses (Lisboa, Porto, Vila do Conde, Viana do Castelo, e portos do Algarve)<sup>48</sup>.

## ABREVIATURAS UTILIZADAS

A.H.S.C.M.S. - Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal (Museu da Cidade / Convento de Jesus).

A.N.T.T. - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

B.G.U.C. - Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

I, Centro de História da Universidade do Porto, Instituto Nacional de Investigação

---

43. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 19, f. 71v.

44. Cfr. Gama Barros, ob. cit., pp. 230-280; OLIVEIRA MARQUES, ob. cit., pp. 42-43.

45. Sobre os estalajadeiros, veja-se Iria GONÇALVES, «Privilégios de estalajadeiros portugueses (séculos XIV e XV)», in id., *Imagens do Mundo Medieval...*, pp. 143-155.

46. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 22, f. 131v (doc. de 2 de Outubro de 1471).

47. Cfr. A.N.T.T., Chancel. de D. João II, liv. 13, f. 92 (doc. de 15 de Junho de 1490).

48. Cfr. Júlia GALEGO, «Estudo de conjunto», in id. e *Suzanne Daveau, O Numeramento de 1527-1532. Tratamento Cartográfico*, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1986, p. 27.